



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Sobre As Oportunidades Perdidas De Uso Antenatal De Corticosteroide Em Gestantes Com Menos De 34 Semanas De Idade Gestacional

Autores: MAYARA FREITAS QUEIROZ MUSTAFE (UNICAMP), FERNANDA DE CASTRO MILLEN, JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS

Resumo: Introdução: O uso antenatal de corticosteroide (CE) com finalidade de amadurecimento fetal apresenta resultados neonatais significativos. No entanto, a administração do medicamento eventualmente não atinge a todas as gestantes de risco de nascimento prematuro. Objetivos: Avaliar a taxa de oportunidades perdidas, as características da gestação e as causas de não utilização de CE em gestantes com indicação de uso com a finalidade de amadurecimento fetal. Métodos: Estudo observacional transversal realizado em hospital universitário de atenção terciária com inclusão de todas as gestantes e seus recém-nascidos vivos com idade gestacional entre 240/7 e 336/7 semanas no período de 01/01 a 31/12/2018. Fetos com malformação congênita foram excluídos. Foram avaliados os motivos da não aplicação e variáveis descritivas maternas e neonatais. Os grupos de uso e não uso de CE foram comparados. A comparação entre grupos foi feita por teste de qui-quadrado/Fisher. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética local (CAAE 28644619.8.0000.5404). Resultados: Foram incluídas 128 gestantes (15 gestações gemelares) e 144 recém-nascidos com média de peso ao nascer de 1397 ± 522 g. Hipertensão arterial foi mais frequente no grupo que recebeu CE ($48,1 \times 25,0$ - $p=0,040$) e sangramento periparto no grupo que não recebeu a medicação ($29,2 \times 10,6$ - $p=0,0018$). Os grupos que receberam ou não CE foram semelhantes quanto à idade gestacional, etnia, número de consultas pré-natal e de gestações, corioamnionite, diabetes materno, gestação múltipla e parto cesárea. A disponibilidade do medicamento no setor de farmácia e dispensação ocorreram adequadamente. As causas mais frequentes de não uso do CE foram: sofrimento fetal agudo (10), nascimento imediato por descolamento prematuro de placenta (6), parto vaginal de rápida progressão (4), 1 não prescrição, tuberculose materna ativa (1), emergência hipertensiva (1) e feto transverso e gestante em trabalho de parto (1). Conclusão: a taxa de oportunidades perdidas de uso de CE foi 18,7% e a causa mais comum foi interrupção imediata da gestação por causa materna, sofrimento fetal ou parto acelerado. Em apenas um caso houve esquecimento de prescrição.